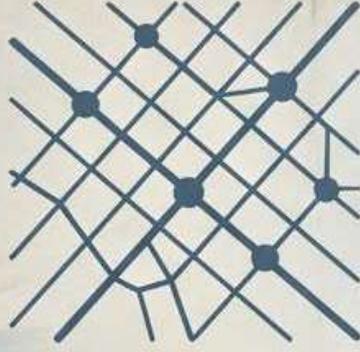


Vozes Invisíveis: A Outra História de Santo André

O que o livro *História das Favelas* revela sobre desigualdade, memória e a construção da cidade real.

Baseado na obra de Silmara Conchão e Eduardo Magalhães Rodrigues | Pesquisa financiada pelo CNPq e coordenada pela FSP/USP e FMABC.

A Cidade Institucional



- Ciclos industriais do Grande ABC
- Expansão econômica
- Decisões formais

A Cidade à Margem

- Favelas e autoconstrução
- Mulheres trabalhadoras
- Migrantes e movimentos sociais

“ Por décadas, a memória oficial privilegiou o concreto e os números, deixando invisível quem realmente ergueu a cidade.

A Ciência Engajada: Escavando a Memória (1970-1980)

- **Acervo GATS:** Documentos raros do Grupo Assistencial Toninho Souto.
- **42 Vozes:** Entrevistas com lideranças e fundadoras de 12 favelas.
- **Objetivo:** Reconstrução histórica da ocupação e autoconstrução do território.

“
Vozes que registraram, em primeira pessoa,
a luta por água, luz e dignidade.
”



Deslocando o Olhar: Da 'Desordem' à Autogestão



A consolidação das favelas não foi fruto do caos, mas de uma sofisticada organização comunitária frente à necessidade emergente de moradia.

As Protagonistas do Território



Liderança de
mutirões



Pressão sobre o
poder público

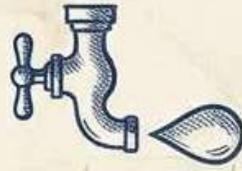


Criação de redes
de cuidado

As mulheres—muitas migrantes
e trabalhadoras informais—são
o eixo central da sustentação
material e política das favelas
de Santo André.

O trabalho do cuidado, historicamente invisível, foi o alicerce da sobrevivência urbana.

Saúde Além da Medicina: Os Determinantes Sociais (DSS)



Luta por
Água



Saneamento
e Habitação



Reconhecimento
de Direitos



Produção
de Saúde

A pesquisa revela que a saúde nesses territórios não se resume ao atendimento clínico. Ela é produzida na conexão entre condições materiais e memória social.

**“A garantia dos direitos humanos e sociais revela-se
como o verdadeiro promotor de saúde.”**

A Retórica da Agenda 2030 vs. A Realidade Concreta



A Realidade:

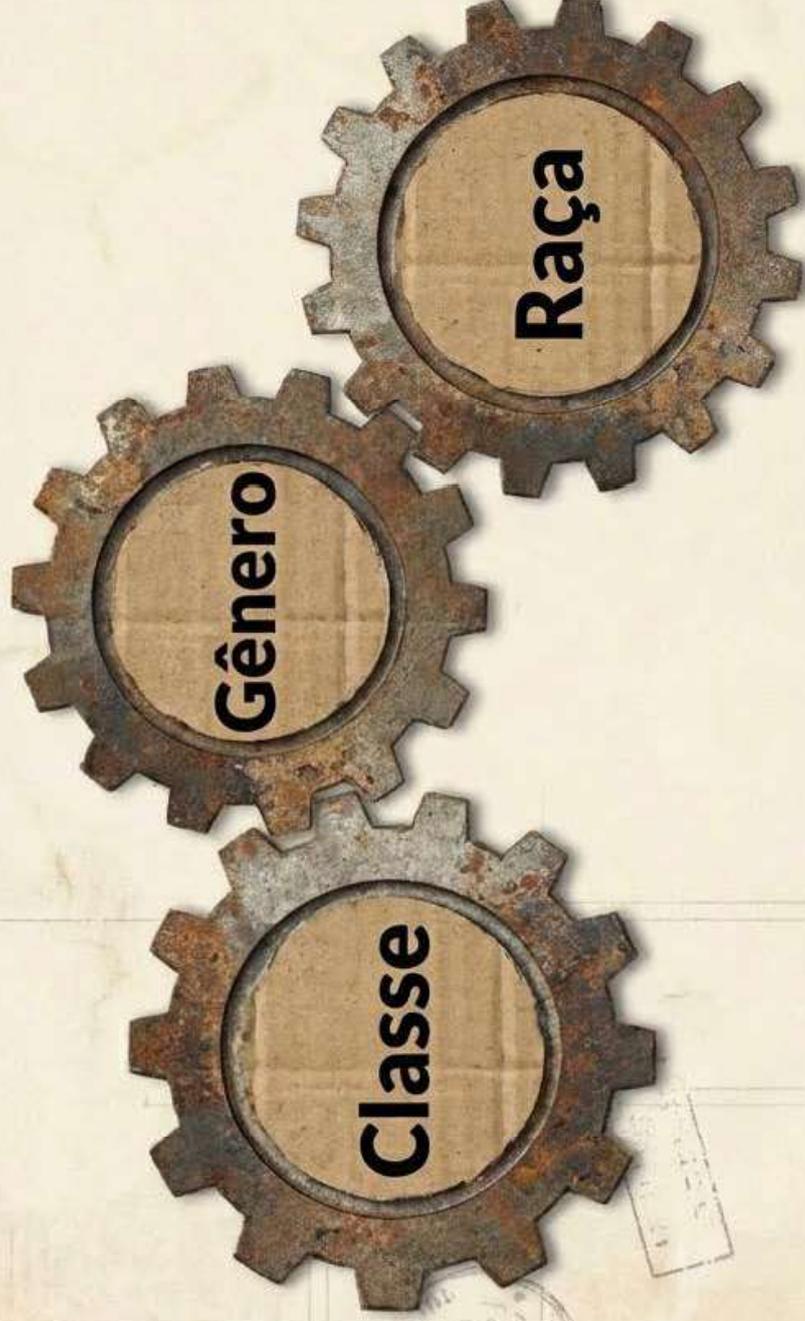
- Desigualdade de renda
- Inserção precária no trabalho
- Hierarquias de raça e gênero

Existe uma distância estrutural entre o compromisso formal das instituições e a vida nas favelas. A Agenda 2030 não pode ser apenas retórica; precisa virar política pública.

A Engrenagem da Desigualdade: Interseccionalidade

A desigualdade não opera isoladamente. Pobreza, moradia precária, racismo estrutural e desigualdade de gênero operam de forma combinada para definir quem tem direito à cidade.

Mulheres pobres, e muitas vezes negras, estiveram na linha de frente da sobrevivência urbana.



O Passado Presente: Urbanização Excludente

Passados mais de 20 anos das entrevistas,
a cidade mudou e houve avanços.

1970/1980

2024

Contudo, as **estruturas profundas da desigualdade persistem**. As carências atuais são resultados de um padrão histórico de desenvolvimento que **mercantiliza** a cidade.

Covid-19: O Epifenômeno da Crise Estrutural



Impacto da Pandemia:

- Agravamento da insegurança alimentar.
- Exposição à falta de saneamento.
- Dificuldade de acesso à proteção social.

A pandemia não criou a desigualdade urbana, mas a radicalizou, ampliando vulnerabilidades enraizadas na formação da cidade.

Perguntas Incômodas

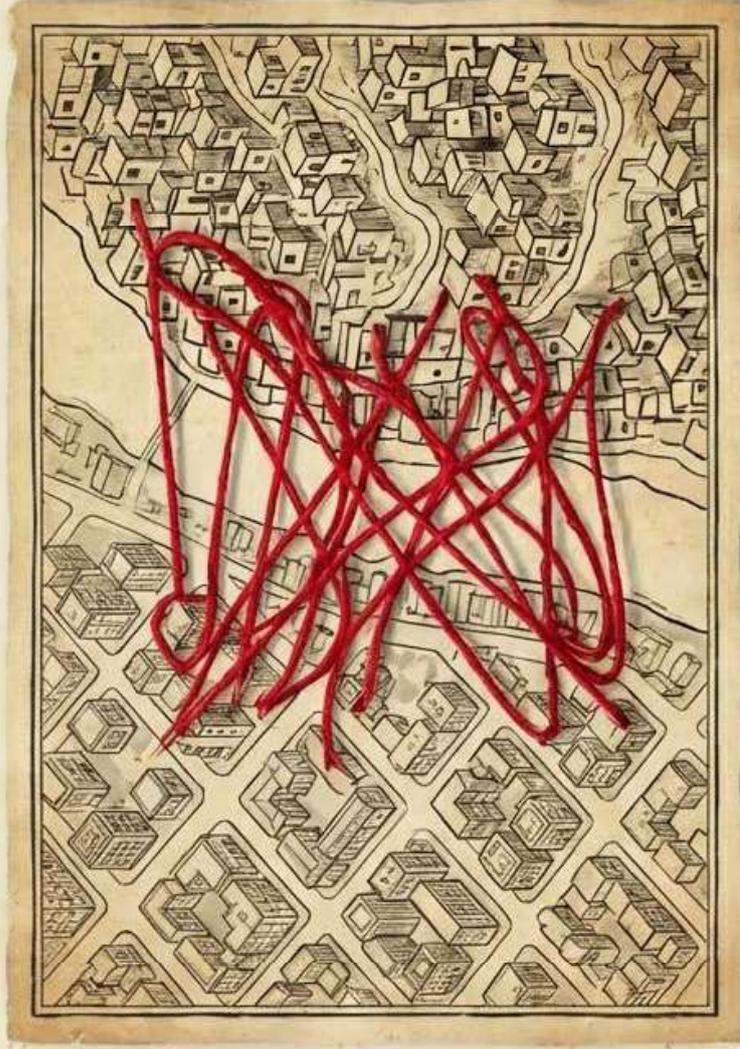
A desigualdade territorial foi superada ou apenas reorganizada?

A estigmatização das favelas diminuiu ou ganhou novas formas?

O trabalho de cuidado das mulheres continua invisível e não remunerado?

O livro não apenas reconstrói o passado; ele tensiona o presente.

Um Novo Paradigma: Que Cidade Queremos Ser?



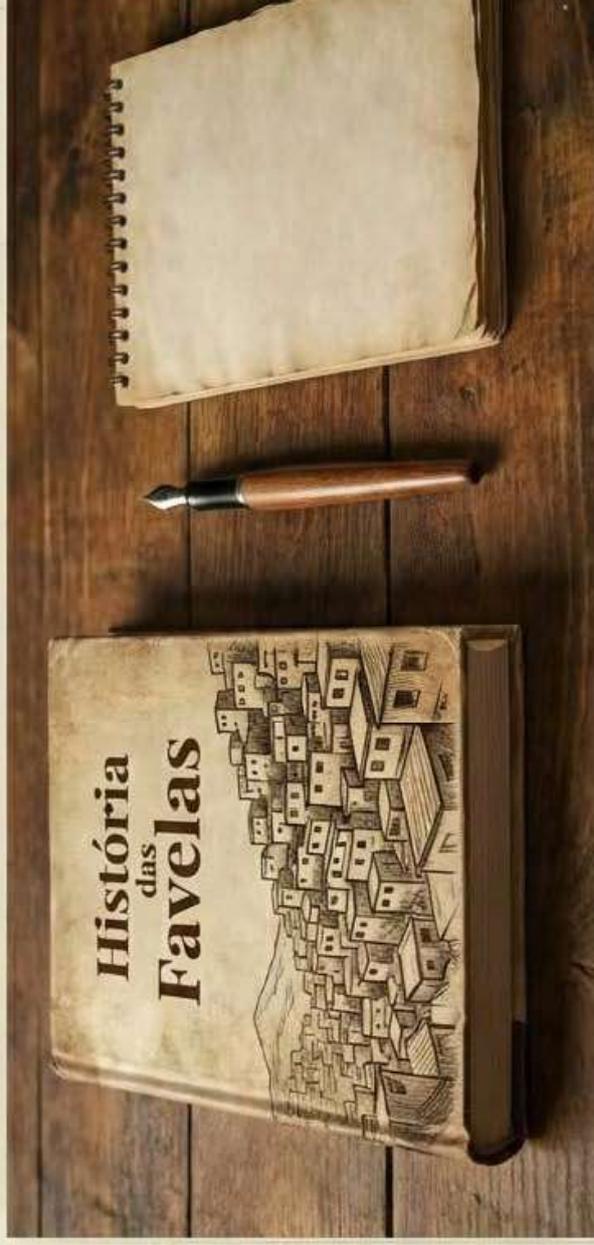
O desafio não é perguntar “como resolver a favela”, mas “por que a cidade produz desigualdade?”.

Caminhos para o Futuro:

- Políticas públicas intersetoriais.
- Participação comunitária real.
- Reconhecimento dos moradores como sujeitos políticos.

Não há cidade sustentável sem justiça territorial.

Mergulhe na Obra Completa



Créditos:

Autores: Sílmar Conchão (Socióloga, Doutora em Ciências da Saúde, Presidenta do CESCO) & Eduardo Magalhães Rodrigues.

Instituições: Faculdade de Saúde Pública/USP, Centro Universitário FMABC, CESCO.

Enfrentar as desigualdades exige ouvir quem vive a cidade na pele.